



2ª Fase

EXAME DISCURSIVO 07 / 12 / 2008

LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑHOL)

Caderno de prova

Este caderno, com vinte e quatro páginas numeradas seqüencialmente, contém dez questões de cada uma das seguintes Línguas Estrangeiras: Espanhol, da página 2 à página 8;
Francês, da página 9 à página 15;
Inglês, da página 16 à página 22.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

Instruções

1. Verifique se você recebeu mais dois cadernos de prova.
2. Verifique se seu nome, seu número de inscrição e seu número do documento de identidade estão corretos nas sobrecapas dos três cadernos.
Se houver algum erro, notifique o fiscal.
3. Destaque, das sobrecapas, os comprovantes que têm seu nome e leve-os com você.
4. Ao receber autorização para abrir os cadernos, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.
Se houver algum erro, notifique o fiscal.
5. Neste caderno, faça apenas a prova de Língua Estrangeira que corresponde à opção feita no momento da inscrição (Espanhol, Francês ou Inglês).
6. Todas as respostas deverão ser apresentadas nos espaços apropriados, com caneta azul ou preta.
Não serão consideradas as questões respondidas fora desses locais.

Informações gerais

O tempo disponível para fazer as provas é de cinco horas. Nada mais poderá ser registrado após o término desse prazo. Ao terminar, entregue **os três cadernos** ao fiscal.

Será eliminado do Vestibular Estadual 2009 o candidato que, durante as provas, utilizar máquinas de calcular, relógios digitais, aparelhos de reprodução de som ou imagem com ou sem fones de ouvido, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

Boa prova!

AS QUESTÕES DEVERÃO SER RESPONDIDAS EM LÍNGUA PORTUGUESA. A LÍNGUA ESTRANGEIRA SÓ DEVERÁ SER UTILIZADA QUANDO O ENUNCIADO O EXIGIR.

TEXTO I

El milagro de P. Ibáñez



Puede parecer una exageración, que para mí no lo es, decir que Francisco Ibáñez en los últimos años del siglo XX y primeros del presente, a través de una obra extensa y simplemente no lo suficientemente valorada (al menos en lo que debería), se ha convertido en el gran cronista de la casposa realidad española, siguiendo la estela de personajes tan ilustres en el tiempo como Quevedo o Larra¹. Y quizás ese no lo suficiente reconocido prestigio se deba a la dificultad de que, en Europa, el cómic (que no en los USA) se siga considerando como algo menor, sin importancia, o ya saben... “para críos”.

Ibáñez ha elegido la viñeta, no la pluma, para situarse a la altura de los grandes narradores de la exageración humana y ha creado dos de los personajes más famosos del cómic internacional, (que a veces hay que salir fuera para darse cuenta de ello).

Cuando se retrata la exageración, cuando se habla o se narra, para dotar de comicidad una aventura, uno corre el riesgo de ser superado por la realidad, y a resultas de todo, eso es lo que le ha pasado a Ibáñez, que, de retratar la exageración para regalar sonrisas, se ha acabado convirtiendo en un espejo social, impoluto e incorruptible. “Mortadelo y Filemón”, dos encantadores inútiles con un alma más que infantil, fundadores de una agencia de información de inclasificable cometido y más bien nula actividad, acabaron convertidos en agentes de un gobierno, de castañuelas y pandereta, que, año tras año, se ha ido pareciendo más y más al de nuestra nación o viceversa.

Así sucedió en el que para mí es el mejor y máspreciado

documento escrito sobre un año (1982) y un evento, “En marcha el mundial 82”, en donde se contaba con algo de exageración, pero fidelidad en lo esencial: las inauguraciones, proyectos y grasas varias que surgieron en nuestro país, ante tal acontecimiento.

Ahí ha estado toda la mala leche de Ibáñez. Una de sus constantes siempre ha sido la completa irreverencia hacia todo tipo de instituciones y personajes y la continua presentación de los dirigentes y gobiernos como entes ridículos, incompetentes y atolondradamente avariciosos.

Pero no sólo a los poderosos, o a los jefes como “El Súper”, presentado como el típico burócrata franquista, apoltronado en su cargo; sino a los científicos, siempre terriblemente peligrosos, descontrolados y obsesionados por el progreso del hombre, incluso a costa del hombre, como el Profesor Bacterio. Los álbumes de “Mortadelo y Filemón”, sin nada que envidiar a los de “Astérix y Obélix”, parten de un universo propio (en el caso de Astérix veintitantos siglos antes de la época actual), para demostrar que la realidad que nos rodea en nuestras vidas y en el día a día ciertamente parece sacada de un tebeo, porque así estamos todos de locos, y así es la locura del ser humano. En este sentido, quizás Ibáñez sea de los pocos que pueden pararse y mirar alrededor y darse cuenta de que nuestras cosas, nuestros mundiales, olimpiadas, grandes eventos, pequeñas miserias, ambiciones, sobornos, trapicheos y demás miserias son del todo ridículas y dignas del mejor de los chistes.

JOSÉ LUIS HURTADO
Adaptado de www.miradas.net

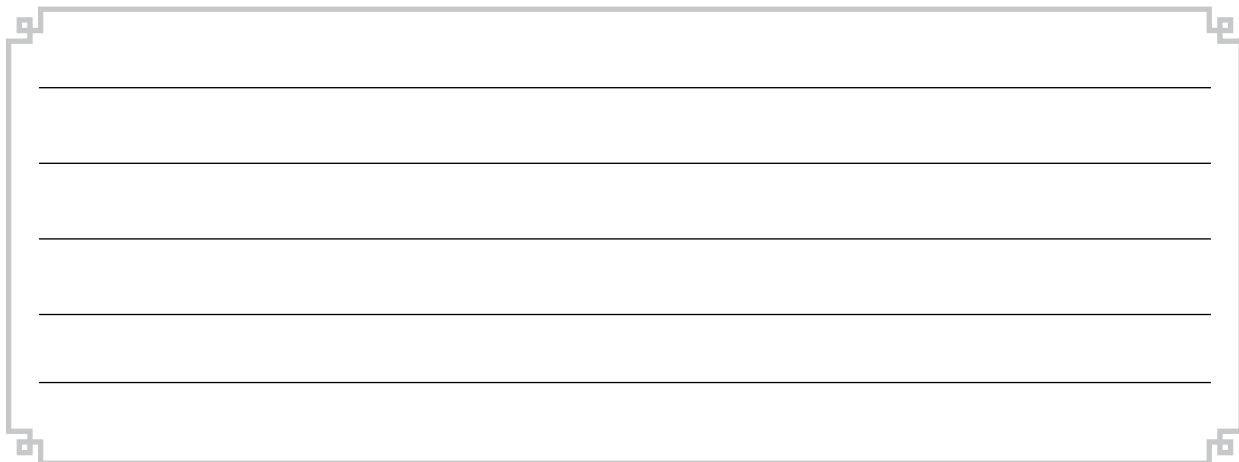
Nota:

¹ Francisco Quevedo y Mariano Larra: dos de los más importantes escritores en la historia de la literatura española.

Questão
01

Hurtado estabelece um vínculo entre Ibáñez e os escritores espanhóis Quevedo e Larra, mas também os distingue quanto à forma de elaborar suas produções.

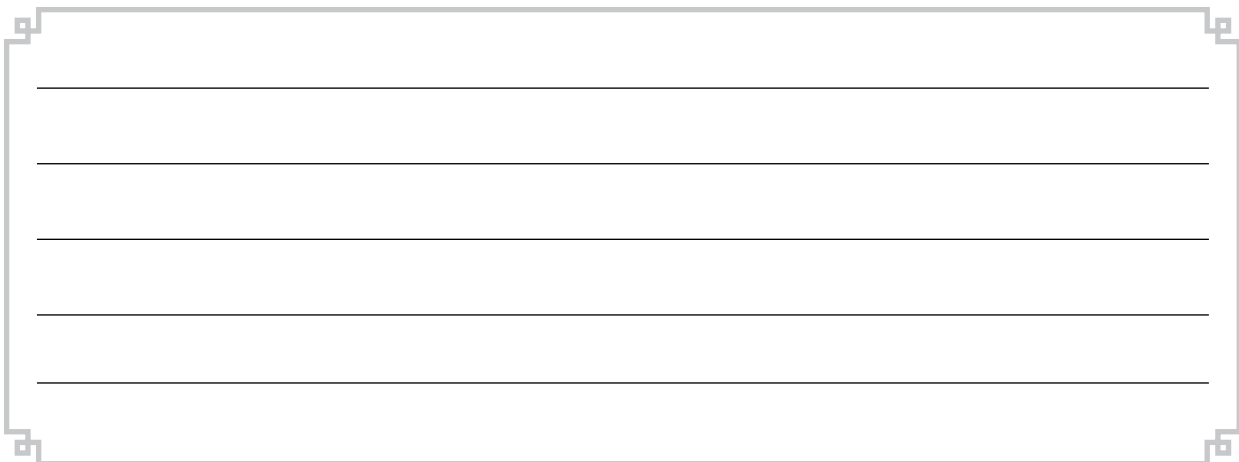
Explícite a finalidade de se estabelecer essa aproximação e aponte a diferença entre os trabalhos de Ibáñez e dos escritores citados.



Questão
02

O autor do texto procura ser cauteloso em algumas de suas afirmações. Esse cuidado se percebe no emprego de termos e expressões presentes no primeiro parágrafo.

Retire, em espanhol, quatro desses elementos que tornam o texto menos categórico.



Questão
03

Em *El milagro de P. Ibáñez*, determinados termos fazem referência a elementos internos e externos ao texto.

Observe os fragmentos abaixo:

para mí no lo es, (l. 1)

(que a veces hay que salir fuera para darse cuenta de ello). (l. 16-17)

se ha ido pareciendo más y más al de nuestra nación o viceversa. (l. 29-30)

Identifique a que se referem os termos sublinhados.

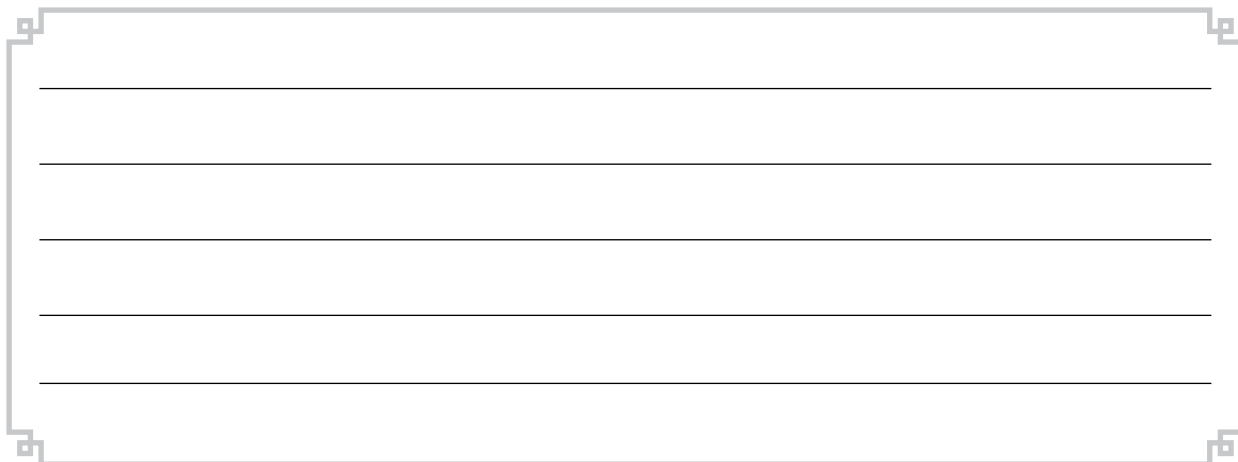
Questão
04

Ibáñez usa o exagero como recurso para criar seus personagens e situações.

Indique dois efeitos desse uso e retire, em espanhol, o fragmento que comprova que um desses efeitos não foi intencional.

Questão
05

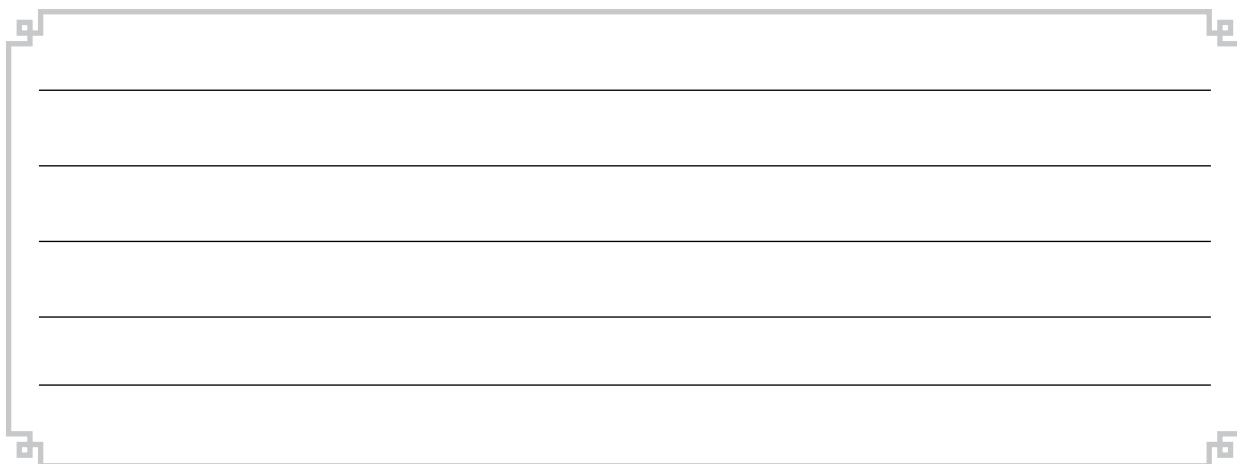
Hurtado deixa clara sua preferência por uma das histórias de *Mortadelo y Filemón*.
Identifique essa história e explique a razão da preferência.



Questão
06

O autor discorda do que se diz a respeito das histórias em quadrinhos e expõe seu ponto de vista acerca da obra de Paco Ibáñez.

Formule uma frase que resuma a opinião de Hurtado sobre as histórias em quadrinhos e retire, em espanhol, um fragmento que contenha a visão do autor sobre Ibáñez.

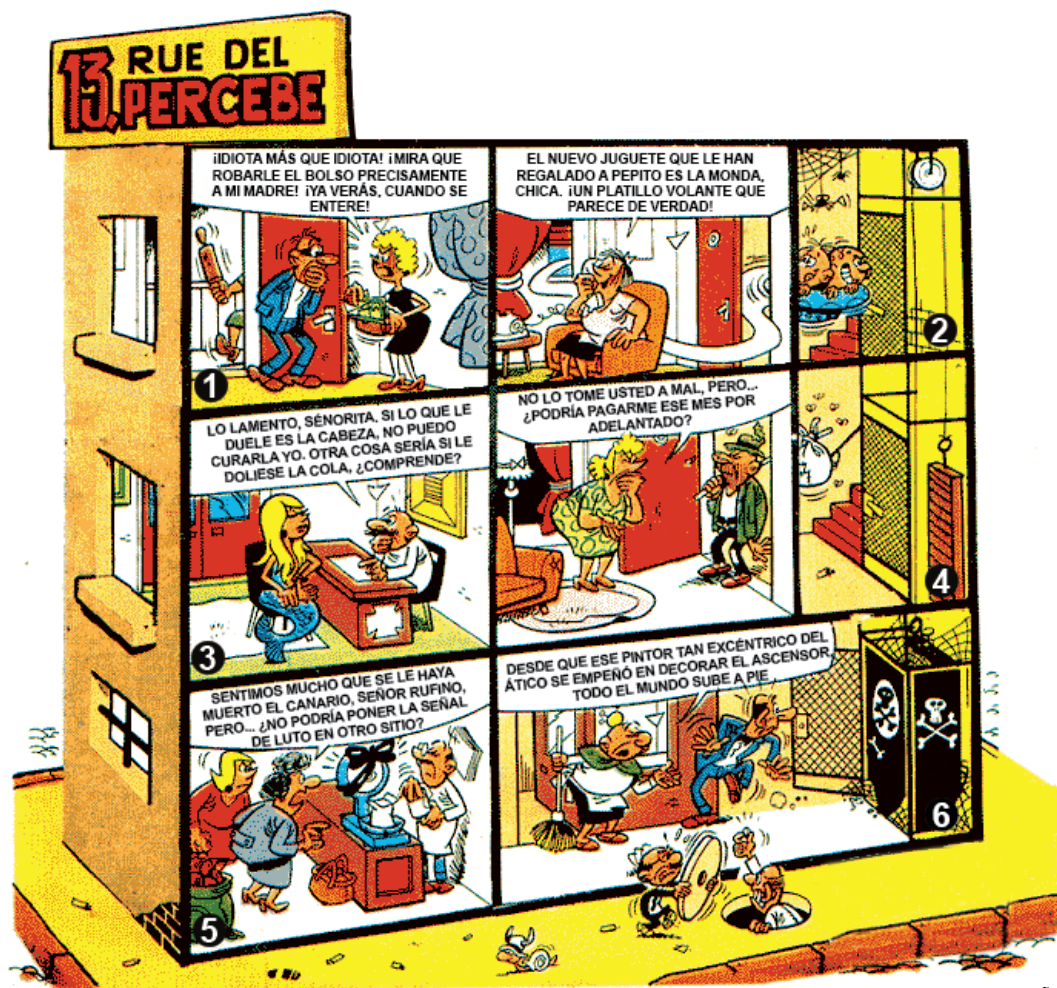


Questão
07

O autor do texto estabelece diferenças entre os quadrinhos de Ibáñez e outros produzidos em diferentes países.

Explicitite a diferença apresentada pelo autor entre os quadrinhos na Europa e nos EUA e entre as histórias de *Mortadelo y Filemón* e de *Astérix y Obélix*.

TEXTO II



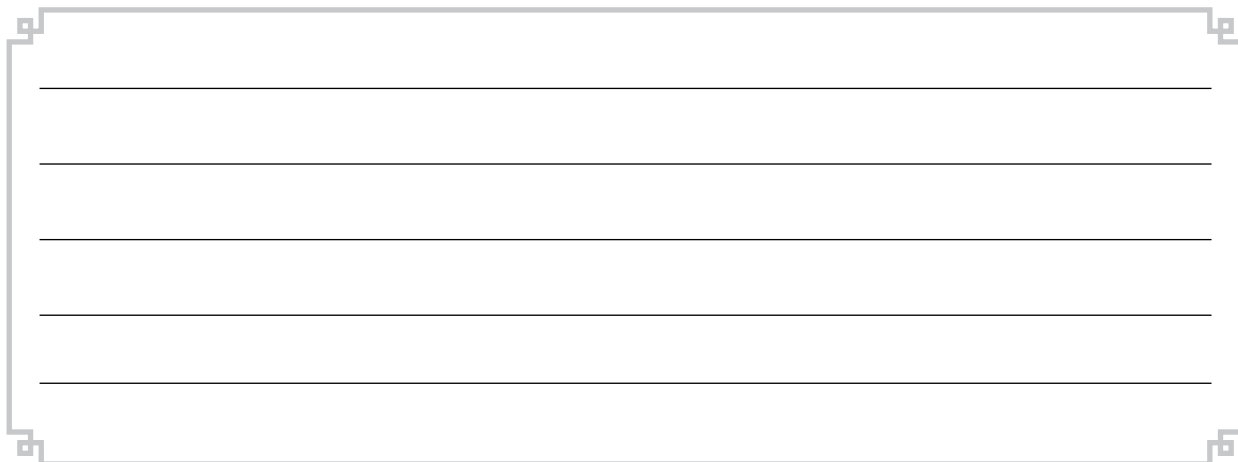
IBÁÑEZ

Adaptado de Ediciones B. SA, 1990.

Questão
08

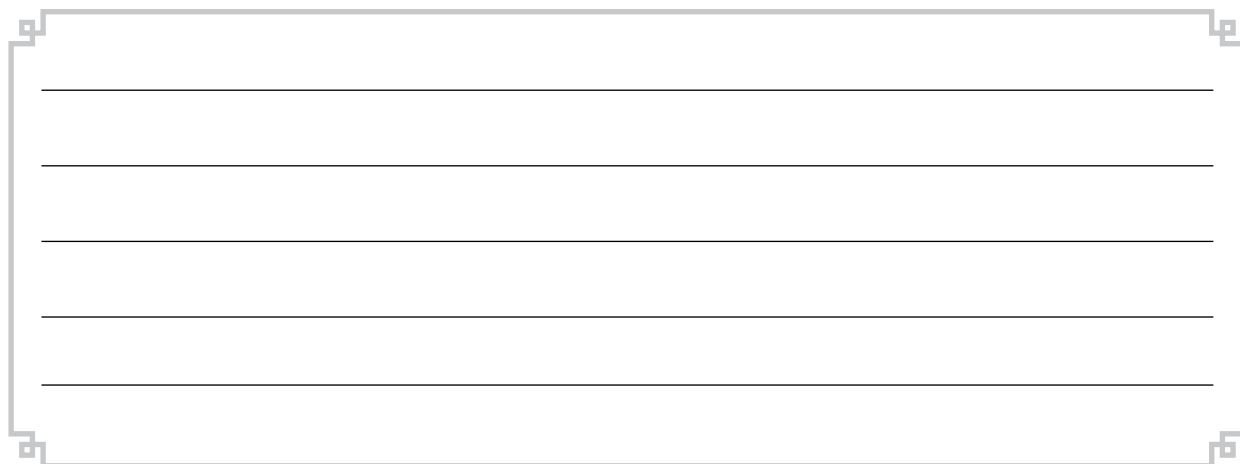
A história em quadrinhos *Rue del Percebe, 13*, de P. Ibáñez, retrata o cotidiano de vários moradores e profissionais que vivem e trabalham em um mesmo edifício.

Em relação ao quadro número 3, explique por que o profissional não pode curar a paciente. Em seguida, deduza a profissão desse senhor.

Questão
09

A zeladora, no quadro número 6, relata uma mudança de atitude dos condôminos do prédio.

Indique essa mudança de atitude e explique o fato que a motivou.



Questão
10

Neste fragmento, ainda que a senhora trate de modo formal e cordial o seu interlocutor, percebe-se que sua fala expressa uma preocupação.

Explicita a causa da preocupação da senhora. Em seguida, retire, em espanhol, as duas formas que indicam formalidade e cortesia, respectivamente.

